



1041  
**Coleção  
IBEGEANA**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDONIA - DIPEQ/RO  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO

LSPA  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO  
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA  
AGOSTO - 1996

# LSPA

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS POR U.F.**

**AGOSTO -96**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDÔNIA - DIPEQ/RO  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS- GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de julho/96.

A convocação dos participantes foi feita através de FAX nº 46/96, do dia 18/07/96.

Foram comparados os dados do mês de julho/96 com os dados estimados para o mês de maio próximo passado das COMEA's de Ariquemes, Alto Paraíso, Cacaúlândia, Monte Negro, Jamari, Mirante da Serra, Nova União, Ouro Preto do Oeste, Teixeiraópolis, Urupá, Vale do Paraíso, Alta Floresta d'Oeste, Castanheiras, Alto Alegre dos Parecis, Espigão d'Oeste, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia d'Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia d'Oeste e São Felipe d'Oeste, causando as seguintes modificações, a nível estadual:

**Algodão Herbáceo:** A cultura em fase de colheita e comercialização apresenta diminuição na área plantada (ha) de 2,54 %, na produção esperada (t) de 2,75 % e no rendimento médio esperado (kg) de 0,14 % devido as variações ocorridas nos Municípios de Castanheiras, Ministro Andreazza e Nova Brasilândia d'Oeste, cujos dados anteriores estavam superestimados.

**Arroz:** A cultura em fase de preparo do solo da próxima safra e comercialização da safra 95/96 apresenta aumento na produção esperada (t) de 0,13 % e no rendimento médio esperado (kg/ha) de 0,11, devido o rendimento médio esperado do Município de Espigão d'Oeste ter passado de 1.600 para 1.800 kg/ha. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 8,00 o saco/60kg do arroz agulhinha e de 7,00 do arroz comum.

**Feijão:** A cultura em fase de colheita e comercialização apresenta diminuição na área plantada (ha) de 3,80 %, na produção esperada (t) de 4,84 % e no rendimento médio esperado de 1,14 %, por variações ocorridas nos Municípios de Castanheiras e Santa Luzia d'Oeste cujos dados estavam superestimados. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 35,00 por saco/60kg.

**Mandioca:** A cultura em fase de preparo do solo da próxima safra, colheita e comercialização da safra 95/96 não apresenta variações.

**Milho:** A cultura em fase de preparo do solo da próxima safra e comercialização da safra 95/96 apresenta crescimento na área plantada (ha) de 0,20 % e na produção esperada de 0,11 % em função da existência de linha de crédito a nível de associação de produtores no Município de Ariquemes para plantio intercalado com café. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 5,40/saco/60 Kg.

**Banana:** A cultura em fase de preparo do solo, floração, frutificação, colheita e comercialização apresenta aumento na área plantada (ha) de 0,83 % e na produção esperada (mil cachos) de 0,87 %, devido ao plantio intercalado com o café nos Municípios de Ariquemes e Cacaúlândia. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 1,50/cacho.

**Cacau:** A cultura em fase de frutificação, colheita e comercialização apresenta diminuição na área plantada (ha) de 0,46 % e na produção esperada (t) de 0,46 %, devido a ajuste no dado do Município de Ministro Andreazza que estava superestimado. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 12,00 por arroba.

**Café:** A cultura em fase de preparo do solo, colheita e comercialização apresenta crescimento na área plantada (ha) de 0,10 % e diminuição na produção esperada (t) de 1,34 % e no rendimento médio esperado (kg/ha) de 1,50%. No primeiro caso devido a inclusão de novas áreas em produção no Municípios de Ariquemes e Rolim de Moura, nos dois últimos casos ocasionado

por falta de chuvas à época da floração. O preço médio pago ao produtor é de R\$ 60,00/saço de 60 Kg para o café conilon.

A reunião foi realizada na sede do IBGE, sito a Rua Duque de Caxias, 1223, Centro, no dia 25 de julho de 1996, no período matutino.

Porto Velho, 25 de julho de 1996.

*Argemiro Carvalho de Oliveira*  
*Presidente do GCEA/RO*

*Gerino Alves da Silva Filho*  
*Coordenador do GCEA/RO*

( original assinado )

IBGE

DPE/DEAGRO

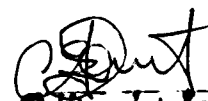
DIPEQ-AC/SE-1

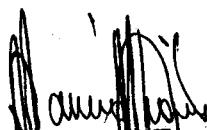
AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-AGOSTO/96

- 1 - NÃO HOUE ALTERAÇÃO NAS ESTIMATIVAS DOS PRODUTOS, POR CAUSA DA NÃO REALIZAÇÃO DA REUNIÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, MOTIVO PELO QUAL O COORDENADOR ESTAVA EM VIAGEM PARA TREINAMENTO E ENCONTRO DOS COORDENADORES DA PNAD/96.-

RIO BRANCO-AC., 02 DE SETEMBRO DE 1996.-

  
Adão Delfino dos Santos  
BGE/DIPEQ/AC-SE 1

  
Antonio Mauro Tomim  
Chefe da DIPEQ/AC  
IBGE



IBGE

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

*AA*

UF: TO PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: AGO/96

## 1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>COLHEITA</u>	<input type="text" value="100"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%

## 2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

-----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----

## 3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

### 3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

-----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----



IERGE

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: TO PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: AGO/96

### 5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

-----  
-----  
-----  
-----

### 5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

-----  
-----  
-----  
-----

### 6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

-----  
-----  
-----  
-----

### 7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

R\$ 7,20/8,80/SAE Co milho  
-----  
-----  
-----

### 8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

-----  
-----  
-----

05/09/96

DATA

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR DO GCEA

JOSÉ MYCZKA  
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA E  
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

MINISTERIO DO PLANTAMENTO E ORÇAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA  
DPEQ/CE - GCEA/CE  
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO DE 1996

CE

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) constata que, dos vinte e seis produtos pesquisados, três produtos da lavoura temporária predominam na fase de colheita concluída (arroz de sequeiro e o feijão de arranca e de corda-1ª safra). Além disso, a maioria dos produtos, tanto da lavoura temporária quanto da lavoura permanente, está sendo colhida. Neste mês já não se observa o efeito pluviométrico como fator para modificação dos dados do LSPA. Essas modificações resultam de outros elementos e não foi possível identificar todos, especialmente aqueles de ordem sócio-econômica. Porém, alguns puderam ser explicitados como forma de explicar as alterações ocorridas.

Sendo assim, pode-se afirmar que onze produtos sofreram modificações em relação ao mês anterior. Estes produtos foram: algodão herbáceo (-3,71%); arroz de sequeiro (-0,02%); arroz irrigado (-5,60%); feijão de corda de 1ª (+0,04); feijão de corda de 2ª (+5,06%); milho (-1,03%); tomate (-4,60%); acerola (-0,08%); algodão arbóreo (-1,50%); banana (+3,17%); castanha de caju (+9,90%).

Pesquisando-se o algodão herbáceo, observou-se incremento na área e isto foi decorrente da expansão na área irrigada, que não estava sendo computada (MRG Baixo Jaguaribe). Todavia, apesar dessa expansão, verifica-se que a expectativa de produção se retrai. A retração na produção ocorre em função de dois aspectos que influenciaram para o declínio no rendimento esperado. Primeiramente, foi o ataque do bicudo em alguns municípios (localizados nas MRGs de Iguatu, Canindé e de Santa Quitéria). Além disto, a expectativa de rendimento em outros municípios estava sendo superestimada, ocorrendo, portanto, reavaliações (MRGs de Sobral, Lavras da Mangabeira, Crateús, Inhamuns e Ipu).

Quanto ao arroz de sequeiro, o incremento, fruto de reavaliação, ocorreu porque a área estava sendo subestimada (MRG Baixo Jaguaribe). No caso do arroz irrigado, o incremento verificado resultou da expansão de área no município de Limoeiro do Norte, da inclusão deste produto no município de Ererê e da reavaliação no rendimento (MRG Baixo Jaguaribe).

As modificações referentes ao feijão de corda de 1ª, decorreram de reavaliação no rendimento, que estava sendo subestimado (município de Ipaumirim). Já acerca do feijão de corda de 2ª, o incremento verificado ocorreu devido aos seguintes fatores: inclusão do produto nos municípios de Senador Pompeu e Iracema, expansão da área irrigada e reavaliações tanto na área (MRG Baixo Jaguaribe) quanto no rendimento (MRGs do Baixo Jaguaribe e Lavras da Mangabeira).

Em relação ao milho, o declínio verificado foi motivado por reavaliações ora no rendimento, ora na área. Os fundamentos para as reavaliações no rendimento foram o excesso de chuvas (MRG de Canindé) e também sua insuficiência (MRG do Baixo Jaguaribe). De acordo com a metodologia utilizada pelo LSPA, como estas ocorrências não se deram no mês anterior a ocorrência a ser registrada é a reavaliação, tendo por fundamento esses fatos.

Quanto ao algodão arbóreo, apesar de ter havido a inclusão deste produto no município de Granja, explicando assim o crescimento na área, observa-se que houve redução na expectativa de produção, justificado tanto pela ação do bicudo (MRG de Santa Quitéria e Canindé) como pelas reavaliações no rendimento (MRGs Sobral e Uruburetama).

Sobre o tomate, as modificações ocorreram devido à reavaliações na área plantada, fundamentando-se no fato da empresa ETTI não ratificar a intenção de plantio anunciada anteriormente. (MRG do Baixo Jaguaribe). Convém enfatizar ainda que, em função das discussões acerca do preço deste produto, ocorridas na precedente reunião do GCEA, o LSPA, buscando fornecer mais detalhes acerca da relação produtor agrícola indústria informa que a contrapartida do setor secundário consta, na fala do técnico do IBGE, de "despesas técnicas agrícolas, eletricidade, defensivos agrícolas, transporte etc".

No caso da acerola, o rendimento estava sendo superestimado, tendo sido, portanto, reavaliado (MRG do Baixo Jaguaribe).

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO  
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
 DIRETORIA DE PESQUISAS  
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA  
 DIPEQ/CE - GCEA/CE

Acerea da castanha de caju, as modificações ocorreram em função de reavaliações no rendimento, que estava subestimado (MRGs Cascavel, Litoral de Araçatã, Baixo Jaguaribe, Serra do Pereiro). Outro produto que também estava com a expectativa de rendimento subestimado é a banana, por isso seus dados anteriores foram reavaliados tanto em termos de rendimento (MRGs Inhamuns, Sertão de Senador Pompeu, Serra do Pereiro, Iguatu, Várzea Alegre, Baixo Jaguaribe) quanto em termos de área (MRG do Baixo Jaguaribe).

É fundamental informar que, embora não tenha havido alteração nos dados estaduais referentes à cultura do sorgo, este produto foi alterado a nível municipal, pois em Quixeré houve a sua exclusão, uma vez que a variedade ali plantada era o sorgo torrageiro. Em contrapartida, no município de Alto Santo, houve a inclusão do produto na mesma proporção, compensando, assim, a referida exclusão.

A síntese destas modificações pouco remodela o perfil da expectativa da safra de grãos para 1996, pois constata-se que, em relação ao mês anterior, é revelado um incremento na ordem de 0,1%, cujo significado é expresso através da possibilidade de se obter 1.075.681 toneladas, permanecendo a expectativa da safra 96 ainda maior que a safra anterior. E o peso maior para este desempenho, é delegado aos cereais e leguminosa, pois, quanto às oleaginosas, observa-se que influem no sentido de reduzir a estimativa da safra/96. Essa influência é basicamente exercida pelo algodão, como revela a tabela abaixo:

PRODUTO (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIACIONES	
	1995	1996		1996 (b)	1995 (c)
	Obtida (b)	ESPERADA	ESPERADA		
		Mês Ant. (c)	Mês Atual (d)		
<b>TOTAL</b>	<b>906.611</b>	<b>1.074.638</b>	<b>1.075.681</b>	<b>18,65%</b>	<b>0,10%</b>
<b>Cereais e leguminosas</b>	<b>876.341</b>	<b>1.048.642</b>	<b>1.050.389</b>	<b>19,86%</b>	<b>0,17%</b>
Arroz irrigado	103.390	109.624	115.764	11,97%	5,60%
Arroz de sequeiro	94.530	115.208	115.236	21,90%	0,02%
<b>Arroz Total</b>	<b>197.920</b>	<b>224.832</b>	<b>231.000</b>	<b>16,71%</b>	<b>2,74%</b>
Feijão 1a Safra	180.603	227.279	227.369	25,89%	0,04%
Feijão 2a Safra	28.223	28.853	30.201	7,01%	4,67%
<b>Feijão Total</b>	<b>208.826</b>	<b>256.132</b>	<b>257.570</b>	<b>23,34%</b>	<b>0,56%</b>
Milho	469.177	567.237	561.378	19,65%	-1,03%
Sorgo Granífero	418	441	441	5,50%	0,00%
<b>Oleaginosas</b>	<b>30.270</b>	<b>25.996</b>	<b>25.292</b>	<b>-16,45%</b>	<b>-2,71%</b>
Algodão Arbóreo	4.501	3.596	3.542	-21,31%	-1,50%
Algodão Herbáceo	21.372	17.520	16.870	-21,06%	-3,71%
<b>Caroço de Algodão (1)</b>	<b>25.873</b>	<b>21.116</b>	<b>20.412</b>	<b>-21,11%</b>	<b>-3,33%</b>
Amendoim	1.213	1.241	1.241	2,31%	0,00%
Mamona	3.184	3.639	3.639	14,29%	0,00%





**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBACEO

MÊS/ANO: AGO/96

**1. FASE DA CULTURA**

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Tratos culturais	60 %	-----	%	-----	%
Plantio	40 %	-----	%	-----	%
-----	%	-----	%	-----	%

**2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- |                                   |  |   |
|-----------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> NORMAIS  | <input checked="" type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS               |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO                     | <input type="checkbox"/> GEADA                      |
| <input type="checkbox"/> SECA     | <input type="checkbox"/> VENDAVAL                    | <input type="checkbox"/> OUTRA -----<br>especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

Com o excesso de chuvas, foi perdido boa parte da area plantada

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

**3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS**

**3.1 PRAGAS**

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- |                        |          |          |
|------------------------|----------|----------|
| a) <u>Bicudo</u> ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) -----               | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Já comprometeu boa parte

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

**3.2 DOENÇAS**

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) Não há c) \_\_\_\_\_ e) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_ d) \_\_\_\_\_ f) \_\_\_\_\_

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Não há  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4. TRATOS CULTURAIS**

Informe os principais tratos culturais praticados.

Limpa  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES**

De acordo com a fase da cultura

**5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS**

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

Não usado nesta fase  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS**

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

Não foi usado o corretivo, e muito pouco fertilizante  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



1992 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBACEO

MÊS/ANO: AGO/96

**5.3 SEMENTES E MUDAS**

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

Boa oferta

**5.4 MÃO-DE-OBRA**

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Normais

**6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO**

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

Não há

**7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO**

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

Não há nesta época

**8. OUTRAS INFORMAÇÕES**

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

30, 08, 96

DATA

  
COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ

MÊS/ANO: AGO/96

**1. FASE DA CULTURA**

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Area Plantada	45 %	-----	-----	-----	-----
Area Perdida	33 %	-----	-----	-----	-----
Plantio	22 %	-----	-----	-----	-----

**2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input checked="" type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS               |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM           | <input type="checkbox"/> GRANIZO                     | <input type="checkbox"/> GEADA                      |
| <input type="checkbox"/> SECA               | <input type="checkbox"/> VENDAVAL                    | <input type="checkbox"/> OUTRA -----<br>especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

Perdeu-se cerca de 30 % da area plantada com inundações .

-----

-----

-----

-----

-----

-----

**3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS**

**3.1 PRAGAS**

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- a) Nenhuma ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Nenhum -----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

**3.2 DOENÇAS**

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) Não há c) \_\_\_\_\_ e) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_ d) \_\_\_\_\_ f) \_\_\_\_\_

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Nenhum  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**4. TRATOS CULTURAIS**

Informe os principais tratos culturais praticados.

Irrigação e adubação  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES**

De acordo com a fase da cultura

**5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS**

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

São suficiente para tocar a cultura  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS**

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

Falta de recursos tem provocado pouco uso  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ

MÊS/ANO: AGO/96

**5.3 SEMENTES E MUDAS**

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

Há suficiente

**5.4 MÃO-DE-OBRA**

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Há disponibilidade, mas usa-se mais a familiar

**6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO**

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

Existe dificuldade de acesso

**7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO**

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

Não há no momento

**8. OUTRAS INFORMAÇÕES**

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

30 / 08 / 96

DATA

COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**  
**LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO 2ª SAFRA

MÊS/ANO: AGO/86

**1. FASE DA CULTURA**

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Colheita	85 %	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----

**2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- NORMAIS                       EXCESSO DE CHUVA                       VENTOS FRIOS  
 ESTIAGEM                       GRANIZO                       GEADA  
 SECA                       VENDAVAL                       OUTRA -----  
especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

Na fase da colheita houve muita chuva, com isto comprometendo a produção

-----

-----

-----

-----

-----

-----

**3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS**

**3.1 PRAGAS**

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- a) Não há                      c) -----                      e) -----
- b) -----                      d) -----                      f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Nada a registrar

-----

-----

-----

-----

-----

-----

**3.2 DOENÇAS**

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) Não há c) \_\_\_\_\_ e) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_ d) \_\_\_\_\_ f) \_\_\_\_\_

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Nada há declarar  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4. TRATOS CULTURAIS**

Informe os principais tratos culturais praticados.

Colheita  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES**

De acordo com a fase da cultura

**5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS**

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

Não houve por falta de equip. e outros instrumentos.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS**

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

Não houve uso de corretivos e pouco uso de fertilizante.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO 2ª SAFRA

MÊS/ANO: AGO/96

**5.3 SEMENTES E MUDAS**

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

Na fase de colheita não é comercializada

**5.4 MÃO-DE-OBRA**

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Normal e abundante

**6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO**

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

Não houve custeio nem investimento

**7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO**

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

de : R\$ 25,00 à R\$ 40,00, a saca de 60 Kg.

**8. OUTRAS INFORMAÇÕES**

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

Com excesso de chuva impediu uma das maiores safras da região.

30/ 08/ 96

DATA

  
COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**  
**LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-ACUCAR

MÊS/ANO: AGO/98

**1. FASE DA CULTURA**

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Tratos Culturais	50 %	-----	-----	-----	-----
Colheita	50 %	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----

**2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS               |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM           | <input type="checkbox"/> GRANIZO          | <input type="checkbox"/> GEADA                      |
| <input type="checkbox"/> SECA               | <input type="checkbox"/> VENDAVAL         | <input type="checkbox"/> OUTRA -----<br>especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

Não Há

**3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS**

**3.1 PRAGAS**

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- |            |          |          |
|------------|----------|----------|
| a) Nenhuma | c) ----- | e) ----- |
| b) -----   | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Não Há

**3.2 DOENÇAS**

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) Nenhuma ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Não Há -----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**4. TRATOS CULTURAIS**

Informe os principais tratos culturais praticados.

Adubação química, verde, orgânica e irrigação -----  
-----  
-----  
-----  
-----

**5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES**

De acordo com a fase da cultura

**5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS**

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

Normal -----  
-----  
-----  
-----  
-----

**5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS**

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

Normal -----  
-----  
-----  
-----  
-----



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-AÇÚCAR

MÊS/ANO: AGO/96

**5.3 SEMENTES E MUDAS**

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

Normal

**5.4 MÃO-DE-OBRA**

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Boa disponibilidade, em quantidade e qualidade

**6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO**

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

Não há disponibilidade no momento

**7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO**

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

safrá 95/96 max/min de R\$ 25,00 a ton.

**8. OUTRAS INFORMAÇÕES**

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

30, 08, 96

DATA

  
COORDENADOR DO GCEA



1988 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

MÊS/ANO: AGO/88

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Tratos Culturais	85 %	-----	-----	-----	-----
Colheita	15 %	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS               |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM           | <input type="checkbox"/> GRANIZO          | <input type="checkbox"/> GEADA                      |
| <input type="checkbox"/> SECA               | <input type="checkbox"/> VENDAVAL         | <input type="checkbox"/> OUTRA -----<br>especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

Nenhum  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- |                  |       |          |       |          |
|------------------|-------|----------|-------|----------|
| a) <u>Não Há</u> | ----- | c) ----- | ----- | e) ----- |
| b) -----         | ----- | d) ----- | ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Nenhum  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**3.2 DOENÇAS**

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) Não Há c) \_\_\_\_\_ e) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_ d) \_\_\_\_\_ f) \_\_\_\_\_

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Nenhum  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4. TRATOS CULTURAIS**

Informe os principais tratos culturais praticados.

Limpa, feito de Canteiros  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES**

De acordo com a fase da cultura

**5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS**

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

Não Usa  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS**

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

Não usa  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

MÊS/ANO: AGO/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

Abundante

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Familiar

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

Não Houve

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O Produto é transformado quando comercializado entre R\$ 0,25  
e R\$ 0,30 por Kg.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

30, 08, 96

DATA

COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: AGO/96

**1. FASE DA CULTURA**

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Pratos Culturais	70 %	-----	-----	-----
Colheita	30 %	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----

**2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS**

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input checked="" type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS               |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM           | <input type="checkbox"/> GRANIZO                     | <input type="checkbox"/> GEADA                      |
| <input type="checkbox"/> SECA               | <input type="checkbox"/> VENDAVAL                    | <input type="checkbox"/> OUTRA -----<br>especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

Chuva Compromete a Produção

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

**3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS**

**3.1 PRAGAS**

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- |                  |          |          |
|------------------|----------|----------|
| a) <u>Não Há</u> | c) ----- | e) ----- |
| b) -----         | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Nada a Relatar

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----



**3.2 DOENÇAS**

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) Não Há c) \_\_\_\_\_ e) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_ d) \_\_\_\_\_ f) \_\_\_\_\_

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

Nada a Relatar  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**4. TRATOS CULTURAIS**

Informe os principais tratos culturais praticados.

Limpa Aguardando Colheita  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES**

De acordo com a fase da cultura

**5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS**

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

Não Usa  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS**

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

Fertilizante com pouco Uso  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**  
**LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: AL PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: AGO/96

**5.3 SEMENTES E MUDAS**

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

Normal

**5.4 MÃO-DE-OBRA**

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Há com Abundância

**6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO**

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

Não Houve

**7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO**

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

Max/min de R\$ 10,00 a R\$ 15,00 a saca de 60 Kg.

**8. OUTRAS INFORMAÇÕES**

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

30 / 08 / 96

DATA

  
COORDENADOR DO GCEA

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ  
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO  
DO PARANÁ  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: AGOSTO/96

PK

ALHO (1996)

A cultura do alho, na sua maior parte ainda atravessa a fase de tratos culturais e dada a diversidade de época de plantio entre as regiões produtoras, apresenta diferentes estágios de desenvolvimento.

Na Região Centro Sul do Estado, onde as atividades de plantio ocorrem mais tarde (maio/julho), os principais estágios de desenvolvimento são os de crescimento vegetativo e o de formação de bulbos.

Já nas Regiões Norte e Oeste, onde o plantio se verificou mais cedo (março/abril), a cultura se encontra mais adiantada e passa pelos estágios de formação dos bulbos e maturação, sendo que os canteiros mais adiantados continuam sendo colhidos, totalizando até o momento 47 hectares, que correspondem a aproximadamente 5 % da área total plantada.

A produção até agora obtida é de 235 toneladas de alho, conseguidas com uma produtividade média de 5.000 kg/ha.

O alho que vem sendo colhido, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, sendo que a comercialização se processa numa faixa de preços que varia com maior frequência entre R\$ 2,00/3,00 o quilo do alho comum.

"Capinas" no controle das ervas daninhas e a aplicação de defensivos continuam sendo as práticas agrícolas mais realizadas.

A maior concentração de colheita deverá ocorrer entre setembro e novembro, devendo as atividades prolongarem-se até o final de janeiro/97.

A previsão de produção do alho na safra de 1996 é de 3.748

toneladas, a serem obtidas em uma área de 937 hectares.

### **AVEIA - CENTEIO - CEVADA (1996)**

As informações de campo do mês de agosto, procedentes das COREA's, indicam a seguinte posição para cada uma das gramíneas de inverno:

#### **AVEIA**

Área plantada	-	85.000 ha
Produção esperada	-	119.000 ton
Rendimento médio	-	1.400 kg/ha

As lavouras de aveia atravessam a fase de tratos culturais, se encontrando principalmente nos estágios de desenvolvimento vegetativo (15 %), floração (30 %), frutificação (30 %) e as mais adiantadas em maturação (25 %).

Como práticas agrícolas, verificou-se no período a aplicação de defensivos no controle de pragas e doenças. Em algumas áreas verificou-se também a realização de adubação em cobertura com a aplicação de uréia.

#### **CENTEIO**

Área plantada	-	1.420 ha
Produção esperada	-	2.130 ton
Rendimento médio	-	1.500 kg/ha

A gramínea atravessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo (60 %), floração (25 %) e frutificação (15 %).

As primeiras colheitas deverão ocorrer no mês de setembro, ou no mais tardar no início de outubro.

### **CEVADA**

Área plantada	-	25.127 ha
Produção esperada	-	65.330 ton
Rendimento médio	-	2.600 kg/ha

A cultura da cevada também atravessa a fase de tratamentos culturais, sendo que no mês de agosto os principais estágios eram os de desenvolvimento vegetativo (85%), floração (10%) e frutificação (5%).

Da mesma forma que ocorreu na cultura da aveia, na cultura da cevada também verificou-se em algumas lavouras a aplicação de defensivos, bem como, a realização de adubação em cobertura.

### **BATATA SECAS (1996)**

A colheita da batata da safra das secas de 1996, foi totalmente concluída na segunda quinzena do mês de agosto.

Agregando-se as informações de colheita do mês de agosto, com as de períodos anteriores, tem-se como termo de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	18.736	ha
Produção obtida	-	202.000	ton
Rendimento médio	-	10.781	kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se abaixo do prognóstico, principalmente em função da estiagem verificada durante o ciclo de desenvolvimento da cultura.

A batata colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de muito boa qualidade.

Os preços do produto no mês de agosto, mantiveram-se nos mesmos níveis dos preços praticados no período anterior, ou seja, oscilando com maior frequência entre R\$ 12,00/13,00 a saca de 50 quilos da batata comum.

Os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra, foram

conseguidos nas MRH's 029 (Ponta Grossa) e 021 (Guarapuava), de 12.250 e 18.550 kg/ha, respectivamente, evidenciando um melhor trato na condução das lavouras.

### **CAFÉ (95/96)**

O levantamento de campo do mês de agosto realizado pelas COREA's, ratificam o prognóstico feito para a cultura do café da safra de 1996, ou seja, de uma área de 137.000 hectares, com possibilidades de produzir 120.000 toneladas de café em coco, o que equivale a 1.000.000 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

Atualmente, o principal estágio dos cafezais Paranaenses é o de colheita.

Os trabalhos de colheita que iniciaram no final do mês de maio, prosseguiram no mês de agosto, totalizando até o término do período cerca de 96 % dos 137.000 ha previstos.

Calcula-se que até o momento foram colhidos aproximadamente 131.107 hectares, que proporcionaram uma produção de 113.107 toneladas, com um rendimento médio de 860 kg/ha.

O café que vem sendo colhido apresenta qualidade variável, de regular para boa.

A cotação do café no mês de agosto oscilou com maior frequência entre R\$ 1,26/1,60 o kg/renda, equivalente a R\$ 90,00/110,00 a saca de 60 quilos de café beneficiado, para o tipo 6, bebida dura, livre de ICM e FUNRURAL.

As atividades de colheita deverão ser incrementadas no decorrer do mês de setembro, devendo estar totalmente concluídas até o final do período.

### **CANA DE AÇUCAR (95/96)**

As lavouras canavieiras atravessam diferentes estágios de desenvolvimento, sendo que os talhões mais avançados e em maturação

continuam sendo colhidos, obedecendo um cronograma de corte previamente estabelecido.

Os informes procedentes das COREA's, indicam que aproximadamente 50 % dos 292.000 hectares previstos para o Estado já foram colhidos, proporcionando uma produção de 9.782.000 toneladas com um rendimento médio de 67.000 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida, de um modo geral, continua apresentando boa qualidade, atendendo as exigências industriais. No período o rendimento industrial foi de 80-85 litros de álcool, ou 90-95 quilos de açúcar.

Os preços praticados com os produtores de cana no período, foram de R\$15,44 a tonelada cortada no campo, e R\$17,92 a tonelada da cana na esteira das Usinas/Destilarias.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, atravessando principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo e maturação.

As possibilidades de produção da cana na safra 95/96, é da ordem de 21.900.000 toneladas do produto.

### **CEBOLA (96/97)**

O levantamento de campo do mês de agosto, em torno da área que deverá ser cultivada na safra 96/97, retifica a estimativa feita no período anterior, para 5.270 hectares.

Os trabalhos de transplante das mudas para o local definitivo, estão sendo um pouco prejudicados pela falta de chuvas que se verificou no período.

Até o momento, calcula-se que cerca de 91 % da área estimada, havia sido transplantada, devendo o restante ser efetivado ainda na primeira quinzena do mês de setembro.

No decorrer do período, os canteiros em andamento atravessam a fase de tratos culturais, se encontrando principalmente nos estágios de desenvolvimento vegetativo e o de formação dos bulbos.

As práticas mais realizadas no período, foram as capinas no controle às invasoras. Paralelamente, verificou-se também em algumas áreas a aplicação preventiva de defensivos, no controle a pragas e doenças (trips, ferrugem e mancha púrpura).

O início da colheita da cebola deve ocorrer a partir do fim do mês de setembro/início de outubro, com o pique da colheita devendo ocorrer no período compreendido entre novembro/96 a janeiro/97.

As possibilidades de produção da cebola na safra 96/97, em função da nova área informada, passa a ser de 52.700 toneladas do produto.

### MILHO - SAFRA NORMAL (95/96)

Os trabalhos de colheita com a cultura do milho plantado no período normal, encerraram-se totalmente no final do mês de agosto.

Somando-se todas as informações de campo, procedentes das COREA's, tem-se como termo preliminar de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	1.866.000	ha
Produção obtida	-	6.442.000	ton
Rendimento médio	-	3.452	kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos da previsão.

A qualidade do milho colhido na safra recém concluída, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do milho neste final de safra, experimentou um pequeno aumento em relação aos preços praticados no período anterior, passando a ser comercializado com maior frequência entre R\$ 7,50/8,80 a saca de 60 quilos.

Os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra, verificou-se nas MRHs (011) Londrina e (022) Toledo, de 4.750 e 5.000 kg/ha, respectivamente.



**SOJA (95/96)**

No final do mês de agosto foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura da soja plantada mais tardiamente, também chamada de soja da safrinha, cujos números se posicionaram da seguinte forma:

Área colhida	-	57.000	ha
Produção obtida	-	73.250	ton
Rendimento médio	-	1.285	kg/ha

A soja colhida na safra recém concluída, de um modo geral, apresentou boa qualidade.

Os preços praticados com os sojicultores no decorrer do mês de agosto, oscilaram com maior frequência entre R\$ 15,00/17,30 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

Agregando-se os dados da safrinha, com os dados da safra normal, cuja colheita se encerrou no mês de maio, tem-se a seguinte posição para a cultura da soja na safra 95/96:

Área colhida	-	2.389.000	ha
Produção obtida	-	6.383.250	ton
Rendimento médio	-	2.672	kg/ha

**TOMATE (95/96)**

No final da primeira quinzena do mês de agosto, foram concluídos os trabalhos de colheita com o tomate da safrinha (plantio de risco), que totalizaram 627 hectares, tendo proporcionado um volume de produção da ordem de 25.700 toneladas de tomate.

Como acontece todos os anos, tão logo se disponha dos resultados da safrinha de risco, os mesmos são incorporados ao resultado da safra normal cuja colheita se encerrou no mês de abril.

Desta forma, quando se agregam os dados, têm-se o seguinte termo de encerramento para a safra 95/96:

Área colhida	-	2.077	ha
Produção obtida	-	89.400	ton
Rendimento médio	-	43.043	kg/ha

O tomate colhido na safra de risco, recém concluída, caracterizou-se por apresentar qualidade variável, com a maior parte da produção classificando-se como Extra e Extra A.

Os preços praticados com os produtores no mês de agosto, oscilaram com maior frequência entre R\$ 9,00/12,00 a caixa de 23 quilos, variando de acordo com a qualidade do tomate.

### TRIGO (1996)

A extensão da área cultivada com a cultura do trigo no Estado do Paraná, começa a apresentar contornos mais definidos. As informações de campo relativas ao mês de agosto já se mostram mais consistentes e indicam uma área um pouco maior que a prevista no período anterior, ou seja de 1.090.000 hectares, sendo 1.043.000 hectares cultivados com trigo e 47.000 hectares cultivados com triticale.

No período em estudo, as lavouras tritícolas apresentam diferentes estágios de desenvolvimento.

Nas Regiões Norte e Oeste do Estado, as lavouras, de um modo geral, passam pelos estágios de desenvolvimento vegetativo (5 %), floração (25 %), frutificação (40 %) e maturação (30%), adentrando na fase de colheita.

As atividades de colheita já se fazem presentes em algumas áreas das Regiões Norte e Oeste do Estado, totalizando até o presente momento cerca de 76.300 hectares, que proporcionaram 125.895 toneladas, com rendimento médio de 1.650 kg/ha.

O trigo até agora colhido, de um modo geral, apresenta qualidade

regular, com pH oscilando com maior frequência entre 76 e 81 .

No Centro Sul e parte do Sudoeste, onde o plantio se realizou mais tarde, por volta de junho e julho, as lavouras de um modo geral, encontram-se nos estágios de desenvolvimento vegetativo ( 30%), floração ( 50 %) e frutificação ( 20%).

As condições de tempo verificadas no mês de agosto, com a permanência da estiagem em todas as regiões do Estado, não foram favoráveis as lavouras, que apresentam principalmente na Região Norte do Estado quebras acentuadas de produtividade.

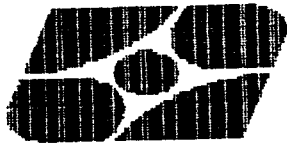
O estado fitossanitário das lavouras é considerado bom, tendo-se observado uma pequena incidência de helmintosporiose.

As possibilidades de produção da safra de 1996, apesar da maior área ora identificada, em função da estiagem passa a ser de apenas 1.853.000 toneladas de trigo.

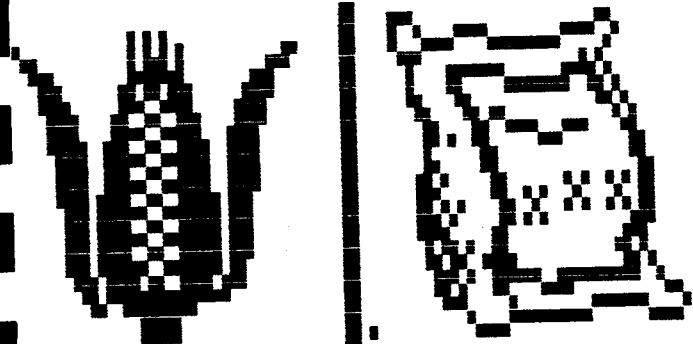
**COORDENADORIA DO GCEA/PR**

JM/wmv

DIPEQ/PR SE 1



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO  
FUNDAÇÃO IBGE  
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL  
SERVIÇO DE PESQUISA / RS  
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUARIAS



RELATORIO  
DE  
OCORRENCIAS



JULHO - 1996

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA AGROPECUÁRIA - G C E A / R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

Fundação I B G E  
Divisão de Pesquisa do Rio Grande do Sul  
Supervisão Estadual de Pesquisas Agropecuárias - SEAGRO

### Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Relatório de Ocorrências - JULHO / 96

#### I - Cultivos de Verão - SAFRA/96

Os dados finais de área, produção e rendimento médio dos cultivos de verão da safra/96 são divulgados neste relatório, na tabela IV. A produção gaúcha de grãos alcançou a 11.990.473 toneladas, representando um decréscimo de 29,82% em relação àquela obtida na safra/95, que foi de 17.085.091 toneladas. As principais culturas registraram redução de produção expressiva, com destaque para as de feijão 1ª safra (74,85%), milho (44,08%), soja (26,02%) e arroz irrigado (16,86%). Somente as lavouras de feijão 2ª safra (57,78%) e sorgo granífero (7,83%) atingiram produções maiores que as da safra/95. As reduções referidas para a maioria dos produtos de verão devem-se, principalmente, a longa estiagem verificada a partir do mês de setembro, e que se prolongou até a primeira quinzena de janeiro/96. No caso do arroz irrigado, houve uma acentuada redução na área cultivada. Após, com a regularização das chuvas, foi possível uma recuperação das lavouras, que mesmo com retardamento dos plantios executados fora das melhores épocas indicadas, houve uma boa recuperação na produção das lavouras de verão.

#### II - Cultivos Temporários de Longa Duração e Permanentes - SAFRA/96

Os dados de área, produção e rendimento médio dos cultivos de abacaxi, banana, cana-de-açúcar, laranja, maçã, mandioca e uva estão na tabela II deste relatório. Para os cultivos de abacaxi, maçã e uva são dados finais da safra/96.

#### III - Cultivos Temporários de Inverno

1 - **ALHO** - A previsão de cultivo nesta safra de 3.411 t indica um crescimento de área de 7,70% em relação a safra/95 que estimava em julho um cultivo de 3.167 ha. A produtividade prevista de 4.230 Kg/t levará a uma produção de 14.428 t.

2 - **AVEIA** - Neste mês está confirmada uma área cultivada na safra de 45.473 ha. Esta área refere-se, basicamente, a aquele cultivo destinado a obtenção do grão para fins industriais. A produtividade prevista de 1.196 Kg/ha encaminhará para uma colheita de 54.396 t.

3 - **CEVADA** - Com a cultivar BR6, recente lançamento da Embrapa/Passo Fundo, a cevada vem ganhando área de plantio, atingindo nesta safra 54.383 ha e indicando um crescimento de 24,44% em relação ao mesmo período da safra passada, que alcançou 43.701 ha. As companhias cervejeiras apostam nesta cultivar que pelas características de resistência a ferrugem vai proporcionar uma colheita que irá atender com qualidade par importante da produção de cerveja pretendida pelo setor. Com a produtividade estimada de 1.770 Kg/ha, conduzirá a uma produção de 96.238 de grãos.

4 - TRIGO - A área plantada estimada neste mes é de 552.947 ha, sendo superior em 86,38% em relação a igual período da safra/95 que era 296.667 ha. O incremento de área em relação a junho é de 1,31%. Esta retomada de área em relação a safra anterior, traz ao produtor a convicção de boas perspectivas de preço que serão praticados na comercialização desta safra. Além disto, outras razões motivam para tal procedimento, como a inexistência de estoques de trigo, tanto por parte do governo como de particulares; também a quebra da safra de verão, pela estiagem prolongada que vigorou para os cultivos desde setembro até meados de janeiro deste ano; e finalmente, a ocupação de suas áreas e a sua própria atividade agrícola que deve ser mantida usando a opção de inverno com o cultivo do trigo e a garantia de produção pela utilização de excelentes cultivares disponíveis, como a BR 16 da Embrapa e a CEP 124 que ocupam acima de 80% da área plantada, além de outras variedades que o produtor pode utilizar com segurança. A produtividade prevista é de 1.695 Kg/ha, sendo esperada uma colheita de 937.172 t. Convém registrar a ocorrência de uma estiagem que vem desde abril/maio e que tem causado problemas no desenvolvimento das plantas na região tritícola do Estado. Estas condições se constituirão em um grande teste de comportamento das cultivares frente a falta de umidade no solo e que, provavelmente, irá alterar a produtividade das lavouras.

5 - TRITICALE - A área cultivada neste mes está estimada em 41.022 ha, inferior em 0,85% em relação a julho de 95 que era de 41.372 ha, podendo-se dizer que a semelhança de áreas apontam o patamar de cultivo deste cereal nos últimos anos no Estado. é um cultivo marginal à lavoura de trigo e cuja utilização na propriedade tem sido diversificada. A produtividade esperada é de 1.732 Kg/ha, possibilitando uma produção de 71.049 t.



De: JLO --VMPROF Data e hora 09/09/96 12:29:20  
A: NBR --VMPROF

De: Jose Aparecido EJLO\$  
SEP-AGROPECUARIAS/MS  
\*\*\*\*\*

Assunto: LSPA, RELATORIO DE OCORRENCIAS

LSPA - AGOSTO/96  
SAFRA 95/96

ALGODAO HERBACEO: houve acrescimo da produtividade media ocorrida no municipio de Chapadao do Sul, area de colheita mecannica.

MILHO 1A. SAFRA: houve somente ajuste de informacao, arredondamento da produtividade media, ocorrida no municipio de Ribas do Rio Pardo.

SOJA: ocorreu acrescimo da produtividade media na soja de inverno, nos municipios de Aral Moreira e Maracaju, em funcao das boas condicoes climatica, lembramos que a soja safrinha normalmente sao utilizadas variedades precoces, com isso nao foram atingidas pela estiagem e tambem, o plantio foi mais cedo.

ALHO: houve acrescimo da area plantada, constatado no municipio de Tres Lagoas, mas o rendimento medio reduziu em funcao da estiagem prolongada que prejudicou o desenvolvimento da cultura no municipio de Dourados.

FEIJAO 2A. SAFRA: a reducao da area deve-se as perdas causadas pela estiagem e geadas ocorridas no final do mes de junho. A produtividade nao reduziu, visto que ao fazermos a previsao iniciamos com o rendimento medio de 700 kg/ha, ja esperando (prevendo) essas condicoes climaticas que ocorre todos os anos.

FEIJAO 3A. SAFRA: iniciamos a primeira previsao com as seguintes informacoes : 1500 ha, 960 t e 640 kg/ha. menor que a safra passada, mais no mes de outubro com nova avaliacao essa area devera aumentar um pouco.

MILHO 1A. SAFRA: a reducao da area a colher deve-se aos efeitos da estiagem e geadas ocorridas no final do mes de junho, causando muita perda de area. A produtividade media manteve-se, visto que a colheita nao foi concluida e tambem na atual safra os produtores, ja estam utilizando mais insumos.

SORGO GRANIFERO 2A. SAFRA: houve reducao da produtividade em decorrencia de geadas e estiagem.

TRIGO: houve reducao da area a colher, em funcao da perda de area causada pelos efeitos principalmente da estiagem, ja que as geadas no final do mes de junho tambem chegou a prejudicar algumas lavouras. O rendimento medio manteve-se em funcao de que iniciamos a previsao ja prevendo os efeitos das condicoes climaticas adversas que ocorre todos os anos.

ABACAXI: ocorreu reducao de area em funcao da exclusao de area, sendo que esta area somente sera colhida em 1997. O acrescimo da produtividade, ocorreu no municipio de terenos em funcao da constatacao de area com melhor emprego de tecnologia, sendo a plantio feito em fileira dupla.

MS



CAFE: houve acrescimo da produtividade media em funcao das boas condicoes climaticas de dezembro a abril e tambem melhor utilizacao de tratos culturais.

MANDIOCA: houve acrescimo de area em funcao de colheita de area de mandioca nova em funcao do bom preco (60 reais a tonelada). Com isso constatamos uma pequena reducao da produtividade.

TOMATE: Houve acrescimo de area em funcao da inclusao de novas areas de cultivo de inverno. A reducao da produtividade deve a incidencia de pragas e da estiagem.

OBS: RELATORIO SO FOI POSSIVEL DE SER FEITO RESUMIDO, PARA SER ENVIADO HOJE. QUALQUER DUVUDA ENTRAR EM CONTATO. NESTA SEMANA ESTAREI AQUI EM CAMPO GRANDE.

Atenciosamente,

Jose Aparecido de Lima Albuquerque  
Supervisor Est. Pesq. Agropecuarias/MS  
Fone (067) 7211517





**IBGE**

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Divisão de Pesquisa de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

G70 ✓

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA**  
**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS DO MÊS DE AGOSTO/96**  
**ESTADO DE GOIÁS**  
SAFRA 1996

Tendo em vista o nosso acompanhamento junto ao Censo Contagem da população/Agropecuário não realizamos no mês de agosto/96, a reunião do GCEA, com isto não houve alteração nos dados da safra 1996.

Goiânia, 03 de agosto de 1996.

Elisene Meireles Damacena  
Coordenadora do GCEA/GO

# L S P A - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

DF

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: D. FEDERAL

MÊS/ANO: AGOSTO/96

PRODUTO AGRÍCOLA	FASES DA CULTURA (%)						CONDIÇÕES CLIMÁTICAS	PREÇO (R\$) POR SC DE 60 KG	COMENTÁRIOS: (Fatores climáticos, Pragas, Doenças, Tratos culturais, Máquinas e Implementos, Corretivos, Fertilizantes e Defensivos, Mão-de-obra, Sementes e Mudanças, Crédito de Custeio e de Investimento, e Outras informações).
	P	V	F	E	M	C			
BATATA INGLESA 2ª SAFRA		20			60	20		+15,00 A 18,00	Clima desfavorável na cultura do feijão - 2ª safra, resultou numa frustração da expectativa de uma melhor produtividade. Com relação as demais culturas, as variações deve-se a ajustes nas expectativas.
FEIJÃO - 3ª SAFRA				10	60	30		30,00 A 40,00	
MILHO								7,00 A 7,50	
SOJA								12,00 A 15,50	
TRIGO				20	80				

**LEGENDA:**

P - Plantio

V - Crescimento Vegetativo

F - Florescimento

E - Enchimento de Grão

M - Maturação

C - Colheita

\* SACADA DE 50 KG.



# LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: D. FEDERAL

MÊS/ANO: AGOSTO/96

PRODUTO AGRÍCOLA	FASES DA CULTURA (%)						CONDIÇÕES CLIMÁTICAS	PREÇO (R\$) POR SC DE 60 KG	COMENTÁRIOS: (Fatores climáticos, Pragas, Doenças, Tratos culturais, Máquinas e Implementos, Corretivos, Fertilizantes e Defensivos, Mão-de-obra, Sementes e Mudanças, Crédito de Custeio e de Investimento, e Outras informações).
	P	V	F	E	M	C			
BATATA INGLESA 2ª SAFRA		20			60	20		*15,00 A 18,00	Clima desfavorável na cultura do feijão - 2ª safra, resultou numa frustração da expectativa de uma melhor produtividade. Com relação as demais culturas, as variações deve-se a ajustes nas expectativas.
FEIJÃO - 3ª SAFRA				10	60	30		30,00 A 40,00	
MILHO								7,00 A 7,50	
SOJA								12,00 A 15,50	
TRIGO				20	80				

**LEGENDA:**

P - Plantio

E - Enchimento de Grão

\*SACA DE 50 KG.

V - Crescimento Vegetativo

M - Maturação

F - Florescimento

C - Colheita